



tma
tricolor + querido

tricoladas / 04 / calendário tricolor / 13 / rockolor / 27 /
baú tricolor / 28 / são paulo futebol collection / 32 /

edição nº 14/14 - Ano 2

O NOVO MORUMBI

Fizemos um dossiê completo sobre o andamento da reforma do Morumbi *p.18*

ENTREVISTA EXCLUSIVA

José Francisco Masur dá detalhes do andamento do projeto da cobertura *p.20*

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara
Araujo, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação
Silva Leite Júnior – Fotógrafo
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 13/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 31 de janeiro de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

POR UMA CASA SACROSSANTA E MODERNA!

Começo o editorial dizendo que a revista só não saiu na primeira segunda-feira do mês, como já é tradição nos primeiros doze meses da nossa publicação, pois foi carnaval e no Brasil tudo começa só depois da maior festa popular do país. E nada melhor que começar esse segundo ano da revista mais tricolor da web falando da nossa casa: o gigante do Morumbi!

Nos últimos meses, não só a eleição em movimentando o noticiário do São Paulo Futebol Clube. Um assunto que tem chamado bastante a atenção do torcedor são-paulino é a reforma da cobertura do Estádio do Morumbi.

Algo que foi anunciado em 2011 e que, até agora não começou, acaba preocupando aqueles que estavam acostumados a se orgulhar de ter como casa o maior estádio particular do mundo.

Por isso, nós da revista mais tricolor da web, fomos falar com especialistas sobre o assunto para atualizar você, nosso leitor, sobre o status atual da obra de modernização do Morumbi.

Entrevistamos José Francisco Mansur, que pode ser chamado de "pai" do projeto. Ele que cuida dos contratos e faz diversas reuniões com as empresas que farão parte dessa obra que deixará a nossa casa, além de tradicional, uma das mais modernas do mundo.

Para fazer essa entrevista tivemos a ajuda de Júlio Prieto, do Boteco do Morumbi, que é um dos sócios e torcedores do Tricolor que mais conhece sobre o assunto da modernização do nosso estádio. Falando em Boteco do Morumbi, vale a pena conferir a coluna Tricolor na Rede, que conta um pouco mais sobre esse espaço de são-paulinos na rede mundial.

No calendário das musas temos a bela Helena Soares, que além de tricolor e modelo, disputa provas de rally e mostra toda sua habilidade nas estradas de terra pelo país.

Tem a vinda de Alexandre Pato para o São Paulo, as colunas tradicionais de opinião e no Tricoladas você vai saber tudo sobre a Copa do Brasil, competição que o Tricolor estreia nesse início de março em busca de um dos poucos títulos que ainda faltam no nosso memorial.

Aproveite as próximas páginas para saber tudo que acontece no São Paulo e continue divulgando a revista mais tricolor da web e nossos canais de comunicação para todos os amigos tricolores.

TENHO LIBERTADORES!

NÃO ALUGO ESTÁDIO!

SOU HEXA BRASILEIRO!

NUNCA FUI REBAIXADO!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CAPA	18
		O novo Morumbi	
ESPECIAL	06	CONTE SUA HISTÓRIA	26
O recomeço		Jean César Vasconcelos	
PÓS-JOGO	08	ROCKOLOR	27
		O mestre no Morumbi	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	BAÚ TRICOLOR	28
		Toma lá da cá	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	TRICOLOR NA REDE	30
		Boteco do Morumbi	
ARTE TRICOLOR	14	ANÁLISE EM TRÊS CORES	31
		Sangue latino, sangue da raça	
TRICOLOR DE CABECEIRA	15	SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION	32
1993 - Somos bicampeões do mundo		14º título paulista	
ETERNIZADOS	16		
Chicão, raça pura			
ESQUECIDOS	17		
Baiano bom.... de preguiça!			

SÓCIO-TORCEDOR EM NÚMEROS

Em fevereiro foi divulgado o balanço do "Movimento por um Futebol Melhor". Em fevereiro o Tricolor contava com 20.614 sócios adimplentes, computando um acréscimo de 14.578 torcedores desde o início do projeto que visa impulsionar a receita dos clubes por meio dos programas de sócio-torcedor.



NOVA CHANCE

Depois de cinco jogos fora e mostrando muito empenho nos treinos e até indo ao vestiário antes dos jogos mesmo sem ser relacionado, Marcelo Cañete voltou a lista de possíveis escalados no jogo contra o XV de Piracicaba. Quem tem acompanhado os treinos diz que o argentino vem mostrando muita vontade.

O CAMISA 10

Com a saída de Jadson confirmada, o Tricolor logo tratou de passar a camisa 10 para PH Ganso. "Acho que vou conseguir unir o útil ao agradável: o futebol clássico com a camisa 10" disse o meia ciente da nova responsabilidade.

O CLIMA ESQUENTOU!

O clima esquentou entre o técnico Muricy Ramalho e o lateral-direito Douglas no fim do primeiro tempo da partida contra o XV de Piracicaba. Questionado o treinador falou sobre a discussão "Não dá para pedir por favor. Não dá para falar baixo"

FABULOSO

Luis Fabiano começou o ano muito bem. O artilheiro tem ficado longe dos cartões e das contusões para cravar uma ótima média de gols no início da temporada. Fabuloso explica a boa fase: "Tenho me esforçado para dar o meu máximo a cada jogo. Jogar sem dor é quase impossível, mas neste ano estou feliz e me sentindo bem. Nos anos anteriores, sentia algumas dores e isso limitava a minha movimentação".



TRICOLOR CELESTE



Após a partida amistosa entre Uruguai e Áustria, o perfil do SPFC no Instagram divulgou uma foto de Alvaro Pereira ao lado do ídolo Tricolor Diego Lugano. O lateral esquerdo está impressionado com o carinho da torcida pelo capitão da Celeste: "Antes de chegar ao São Paulo, sabia que ele era muito querido. Mas fiquei surpreso, porque os torcedores amam muito ele."

VAI OU NÃO VAI?

Um novo capítulo na confusa história da construção da cobertura do estádio do Morumbi ocorreu em fevereiro. Uma comissão de conselheiros da situação, encaminhou ao presidente do Conselho Deliberativo, José Carlos Ferreira Alves, um protocolo pedindo que o órgão estipule uma data para que seja realizada a votação seja realizada.



AQUI É TRABALHO, MEU FILHO!

A vitória diante do XV de Piracicaba no último dia 26 teve mais um motivo para celebração. Muricy Ramalho completou 400 jogos no comando do Mais Querido. Na carreira vitoriosa, que começou em 1994, constam os títulos da Copa Conmebol (94) e três Brasileiros (2006, 2007 e 2008). Muricy é o quarto treinador que mais vezes dirigiu o Tricolor, estando atrás de lendas como Telê Santana (411), José Poy (422) e Vicente Feola (532).

COPA DO BRASIL

Já é possível saber parte do caminho a ser trilhado pelo Tricolor para conquista do título da Copa do Brasil. Em 12 de março a jornada começa em Alagoas, quando o Mais Querido enfrenta o CSA. Passando pelos alagoanos o São Paulo enfrentará o vencedor do duelo entre Rondonópolis e CRB. Chegando a terceira fase o adversário será Plácido de Castro, Figueirense, Lajeadense ou Bragantino. Na quarta fase, com o acréscimo das equipes que disputam a Libertadores, os confrontos serão definidos por sorteio.



1ª FASE

SÃO PAULO
X
CSA (AL)

2ª FASE

SÃO PAULO
X
RONDONÓPOLIS (MT) ou CRB (AL)

3ª FASE

SÃO PAULO
X
PLÁCIDO DE CASTRO (AC) ou FIGUEIRENSE (SC)
LAJEADENSE (RS) ou BRAGANTINO (SP)

AS DATAS DA COPA DO BRASIL 2014

1ª Fase: 12/03, 02, 09, 16/04;

2ª Fase: 23 e 30/04, 07 e 14/05;

3ª Fase: 23 e 30/07, 06 e 13/08;

4ª Fase (Oitavas-de-Final): 27/08 e 03/09;

5ª Fase (Quartas-de-Final): 01 e 15/10;

6ª Fase (Semifinais): 29/10 e 05/11;

7ª Fase (Finais): 12 e 26/11.



Foto: Divulgação/ Site Oficial SPFC

O RECOMEÇO

Alexandre Pato surgiu como grande craque no Internacional, sofreu com as lesões durante sua passagem no Milan e fracassou no SCCP. Agora, no maior clube vencedor do Brasil, tem a chance de recomeçar.

por LEONARDO LÉO

Um craque! Assim, Alexandre Pato, de apenas 16 anos, despontou para o futebol ao final da temporada 2006.

Guardado a sete chaves pela diretoria do Internacional de Porto Alegre e apontado por toda mídia gaúcha como a maior revelação do time colorado de todos os tempos, Pato foi além das expectativas no início de sua carreira.

Inscrito pela equipe colorada para disputar o torneio mais importante de sua história. Na estreia pelo time profissional, Pato não decepcionou: antes de viajar para o Japão marcou um gol contra o SEP. No Mundial ele também fez gol, ajudando o Inter a conquistar seu primeiro título mundial.

Com grandes atuações, Alexandre Pato despertou atenção de grandes clubes europeus e, com a ajuda de dois ex-ídolos são-paulinos Leonardo e Kaká, o Milan acertou a contratação do jovem brasileiro.

Com apenas 17 anos nas costas, Alexandre Pato chegou com status de craque e a árdua missão de substituir o ídolo Andriy Shevchenko.

NASCIA UMA NOVA ESTRELA NO FUTEBOL MUNDIAL.

Vestindo a camisa 7, Pato viveu bons e maus momentos; foi do céu ao inferno em Milão. Logo de cara se tornou titular, ídolo da torcida e “queridinho” do, nada mais, nada menos, dono do Milan, Silvio Berlusconi e teve participação efetiva na conquista do campeonato italiano 2010/2011.

Mas uma série de lesões musculares atrapalharam sua continuidade e fez com que os “milanistas” perdessem um pouco a confiança no jovem artilheiro. O grande número de lesões, fizeram com que Pato perdesse espaço também na seleção brasileira.

Apontado por muitos como grande esperança de ser o novo camisa 9 do Brasil nas próximas copas, Alexandre Pato nunca conseguiu se firmar na seleção.

Vestindo a amarelinha, Pato conquistou apenas a Copa das Confederações de 2009. Desacreditado, sem confiança e sem espaço no time do Milan, que passava por uma reformulação, após uma série de insucessos, Alexandre Pato foi vendido para o SCCP, por 40 milhões de reais, e teria a chance de reencontrar no Brasil o seu grande futebol.

Pato retornou ao Brasil no início de 2013. Ainda jovem, mas com uma grande experiência na bagagem, vinha com a missão de ajudar o SCCP a entrar de vez no cenário futebol mundial e, ele, voltar para a vitrine.

Os dois fracassaram.

O SCCP, que viveu o maior momento da sua história em 2012, voltou à sua realidade. Passou vexame na Libertadores, sendo eliminado em casa pelo Boca Juniors e sequer se classificou para a Libertadores deste ano. Nós nunca vamos parar de rir!

Já Alexandre Pato, que finalmente se livrou das contusões, mas sofreu com a re-adaptação ao futebol brasileiro, não se firmou como titular e caiu em desgraça com a torcida rival.

Se Pato quisesse voltar a ser um grande jogador, voltar a seleção e disputar a Copa do Mundo, não seria em um clube pequeno, com “torcedores” marginais, que isso iria acontecer.

E foram justamente esses marginais os principais responsáveis pela saída de Pato do SCCP. Após invasão de vândalos, no centro de treinamento do clube, o ex-camisa 7, junto com seu empresário, resolveu ir embora do clube.

O destino? A nova chance? O recomeço? Nada melhor do que o maior clube do Brasil: Alexandre Pato é jogador do São Paulo Futebol Clube.

Envolvido em uma troca pelo meia Jadson, Pato chega por empréstimo de dois anos. E, agora, o artilheiro assume um novo desafio, ganha uma nova oportunidade de recomeçar a sua carreira e ajudar o Tricolor do Morumbi a retomar o caminho das vitórias e voltar a ser “multi-campeão”.

A torcida são-paulina pode até não ter gostado e tem motivos de sobra para acreditar que Pato vá dar certo no São Paulo. Ainda mais após as polêmicas com o M1TO Rogério Ceni no ano passado - Rogério que, coincidentemente, também nasceu eu Pato Branco.

Mas é inegável que Pato tem o perfil de jogador do São Paulo e, com um pouco de personalidade, uma pitada de garra e uma vontade tremenda de dar a volta por cima, ele cairá nas graças do torcedor tricolor.

Cabe ao torcedor do Tricolor Mais Querido esquecer o passado e receber o novo camisa 11, de braços abertos. Ter a maturidade e discernimento de que não chegou um ex-ídolo rival, nem uma estrela e tão pouco a salvação. Chegou um bom jogador.

Que ele faça a parte dele dentro de campo e que a torcida faça a dela nas arquibancadas. E que ambos tenha paciência. Principalmente a torcida são-paulina. Ainda mais em tempos de Ademilson, Osvaldo...

Pato não poderá jogar o campeonato paulista pelo São Paulo, pois já atuou pelo SCCP na competição e estourou o número de jogos permitidos. Com isso, sua estréia só poderá acontecer no começo de março, quando o Tricolor estréia na Copa do Brasil

Boa sorte, Pato - e que você tenha o mesmo sucesso que o seu conterrâneo; que, juntos, vocês façam o São Paulo voltar a ser São Paulo. Bom recomeço!

SEP 2 x 0 São Paulo

02 de fevereiro de 2014



X



Público: 23.694 Renda: R\$ 911.880,00
Estádio: Pacaembu (São Paulo - SP)

Gols: SEP: Valdívia, aos 22 minutos do primeiro tempo, e Alan Kardec, aos 34 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Maicon, Wellington e Paulo Henrique Ganso (Ewandro); Ademilson, Luis Fabiano e Osvaldo (Jadson)

Técnico: Muricy Ramalho

No primeiro clássico do ano a expectativa da torcida por uma vitória era grande. Por isso, a frustração também foi enorme. Dominado desde o início do jogo e sofrendo um gol de cabeça de Valdívia, o São Paulo voltou para a segunda etapa sem poder de reação, sofreu o segundo gol em cobrança de pênalti e só conseguiu dar o primeiro chute em toda a etapa final já no final do jogo. Foi uma prova de que se o Tricolor quisesse que o 2014 fosse diferente de 2013, muita coisa precisava mudar.

São Paulo 2 x 0 Paulista

06 de fevereiro de 2014



X



Público: 6.593 Renda: R\$ 164.435,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Antônio Carlos, aos 30 minutos do primeiro tempo, e Luis Fabiano, aos 16 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Rodrigo Caio, Antônio Carlos (Paulo Miranda) e Álvaro Pereira; Maicon, Wellington e Paulo Henrique Ganso; Ademilson (Boschilia), Luis Fabiano (Ewandro) e Osvaldo.

Técnico: Muricy Ramalho

Após a derrota no clássico, o São Paulo voltou ao Morumbi precisando de vitória. Contra o Paulista, o zagueiro Antônio Carlos abriu o placar, e Luis Fabiano fechou a conta para confirmar a recuperação. Neste jogo, Muricy Ramalho igualou Telê Santana como técnico que mais vezes (176) dirigiu o São Paulo no Morumbi. Não foi um futebol que empolgasse os pouco mais de seis mil torcedores que foram ao Morumbi, mas valeu pela vitória que naquele momento deixou o Tricolor com 12 pontos, na liderança do Grupo A do Campeonato Paulista.

Ponte Preta 2 x 1 São Paulo

09 de fevereiro de 2014



X



Público: Não disponível

Renda: Não disponível

Estádio: Moisés Lucarelli (Campinas - SP)

Gols: PONTE PRETA: Silvinho, aos 42 minutos do primeiro tempo, e Alemão, aos 14 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Rogério Ceni (pênalti), aos dez minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas (Luis Ricardo), Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Wellington, Souza (Ewandro) e Ganso; Ademilson, Osvaldo (Lucas Evangelista) e Pabon

Técnico: Muricy Ramalho

Ganhar fora de casa e deixar o tabu de não ganhar como visitante em 2014. Essa era a meta tricolor em Campinas. O São Paulo até começou melhor na estreia de Souza e Pabón, mas o ex-são paulino Silvinho abriu o placar no final da etapa inicial. Rogério Ceni conseguiu o empate em cobrança de pênalti sofrido por Álvaro Pereira, mas no lance seguinte Alemão fez o gol da vitória da Ponte Preta. Outra vez a torcida ficou preocupada com a má atuação e o fantasma de 2013 voltou a rondar os lados do Morumbi.

São Paulo 0 x 0 Portuguesa

15 de fevereiro de 2014



X



Público: 9.754

Renda: R\$ 246.405,00

Estádio: Morumbi

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Roger Carvalho, Antônio Carlos e Reinaldo; Wellington (Denilson), Souza, Ganso e Pabon; Ademilson (Osvaldo) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Sábado, 9 da noite e Morumbi vazio para um jogo que já foi considerado clássico. Esses 9 mil que lá estiveram podem ser considerados heróis. Jogo fraco e, não fosse o erro do árbitro que anulou um gol legítimo da Lusa alegando impedimento, a coisa poderia ser pior. Tudo bem que no início da etapa final um pênalti legítimo não foi marcado em Ademilson, mas outra vez o Tricolor decepcionou a torcida tricolor. Não bastasse a fraca campanha fora de casa, o Mais Querido perdeu os 100% de aproveitamento no Morumbi em 2014.

São Bernardo 1 x 1 São Paulo

20 de fevereiro de 2014



Público: 12.840

Renda: Não disponível

Estádio: Primeiro de Maio (São Bernardo do Campo - SP)

Gols: SEP: SÃO BERNARDO: Marino, aos 39 minutos do primeiro tempo;
SÃO PAULO: Álvaro Pereira, aos 22 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Roger Carvalho, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Maicon, Souza, Ganso e Pabon; Ewandro (Osvaldo) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Jogando no ABC, o Tricolor foi em busca da primeira vitória jogando fora de casa. Quando Álvaro Pereira abriu o placar contando com o desvio na barreira em cobrança de falta, parecia que o Tricolor mandaria no jogo. Não foi o que aconteceu. O time do ABC empatou o jogo ainda na etapa inicial e, na segunda etapa, mandou no jogo. Ainda assim, o Tricolor quase saiu com a vitória em chute da entrada da área de Ganso que passou raspando a trave do goleiro Wilson Junior.

São Paulo 0 x 0 SFC

23 de fevereiro de 2014



Público: 16.337

Renda: R\$ 429.610,00

Estádio: Morumbi

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Maicon, Souza, Douglas (Paulo Henrique Ganso) e Pabon; Osvaldo (Ademilson) e Luis Fabiano.

Técnico: Muricy Ramalho

Quem foi ao Morumbi para ver o clássico, até que se animou um pouco com que viu. Com Paulo Henrique Ganso no banco, o time do São Paulo ficou mais rápido e, no fim da primeira etapa, uma "blitz" só não resultou em gol porque os deuses do futebol não quiseram. Veio o segundo tempo, o Tricolor voltou a cair e, no fim do jogo, não fosse a marcação do assistente que assinalou impedimento na jogada, Paulo Miranda teria cometido pênalti em Rildo e deixaria o Tricolor em situação complicada.

XV de Piracicaba 1 x 3 São Paulo

26 de fevereiro de 2014



Público: Não disponível

Renda: Não disponível

Estádio: Moisés Lucarelli (Campinas - SP)

Gols: XV DE PIRACICABA: Cafu, aos dois minutos do primeiro tempo; SÃO PAULO: Luis Ricardo, aos 12 minutos do primeiro tempo, Luis Fabiano, aos 23 minutos do segundo tempo, e Pabon (pênalti), aos 41 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo (Ganso), Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Maicon, Souza e Pabon (Wellington); Douglas, Osvaldo (Ademilson) e Luis Fabiano. Técnico: Muricy Ramalho

Dois minutos da etapa inicial e o Tricolor já perdia por 1 a 0. O torcedor são-paulino, já preocupado, começava a temer pelo pior. Mas Luis Ricardo empatou em boa jogada de Osvaldo e os times foram para o intervalo com igualdade no marcador. Na segunda etapa, Ganso entrou no time e deu dois passes milimétricos para Luis Fabiano. O primeiro resultou em gol do camisa 9 tricolor e o segundo um pênalti, que Rogério Ceni gentilmente deixou para Pabón fazer o primeiro gol dele com a camisa de três cores mais pesada do futebol mundial.

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.02.14 a 28.02.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

7

2

3

2

7

6

No ano

11

5

3

3

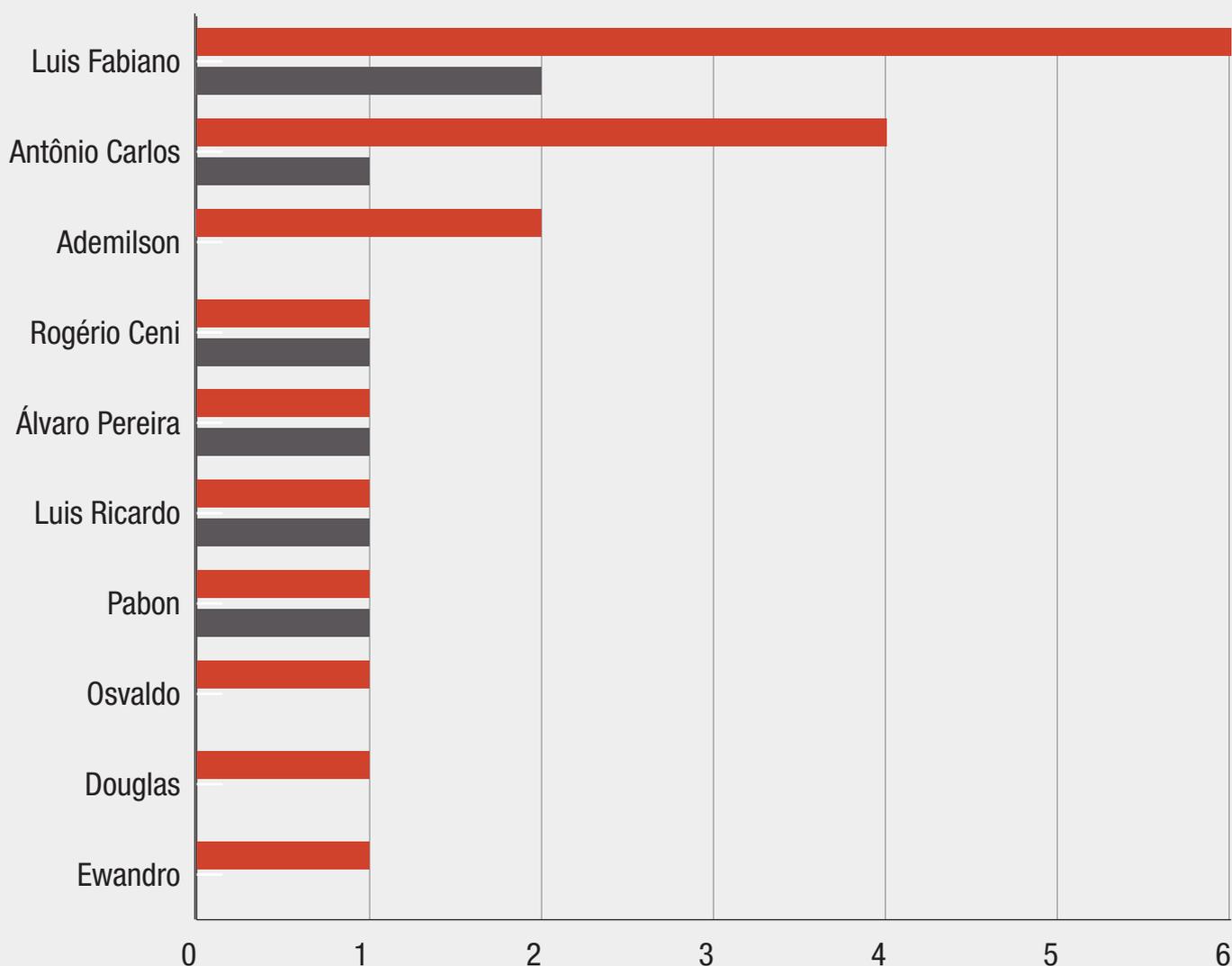
19

12

Artilheiros

 no ano

 no período



MARÇO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

05.03.14	22:00	São Paulo x Audax
09.03.14	16:00	SCCP x São Paulo*
12.03.14	22:00	CSA x São Paulo*
16.03.14	16:00	São Paulo x Ituano
23.03.14	16:00	Botafogo x São Paulo*

*Jogos fora de casa

-  Campeonato Paulista
-  Copa do Brasil

Foto: Fernando Castro

Helena Soares

@Helena_RSoures



Calendário Tricolor é uma parceria entre ArquiBanda Tricolor e Revista TMQ.

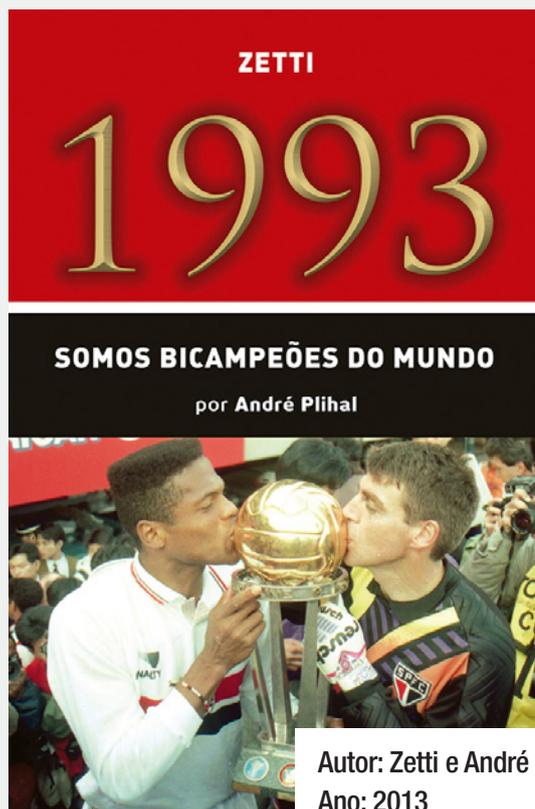
Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
[@arqtricolor](https://www.facebook.com/arquibancada) | [facebook.com/arquibancada](https://www.facebook.com/arquibancada)



1993 – SOMOS BICAMPEÕES DO MUNDO

por *Fabrcio Gomes*



Autor: Zetti e André Plihal

Ano: 2013

Páginas: 136

Editora: Panda Books

Olá amigos! Neste mês de março vamos lembrar outra grande conquista do Multicampeão: o bicampeonato mundial! E melhor do que simplesmente ler, é ler de quem esteve lá e foi peça fundamental nessa história: o goleirão Zetti. Juntamente com o jornalista André Plihal, ele nos conta detalhes do que foi vivido naquele tempo.

Com o prefácio assinado por ninguém menos do que o M1to, Zetti e Plihal narram o cotidiano da conquista. E a Revista TMQ conseguiu uma participação mais do que especial: André Plihal, co-autor dessa grande obra, nos cedeu uma entrevista.

TMQ: Como você acompanhou, em 1993, a conquista do Bicampeonato?

Plihal: Na mesma casa, com as mesmas pessoas, jantando a mesma coisa. Meu lado supersticioso nunca foi tão gritante (rs). Era uma família de são-paulinos de quem fui muito próximo. A vida fez com que nos afastássemos, nenhum problema, apenas destinos diferentes. Os dezembros de 92 e 93 nunca irão se apagar.

TMQ: Esse é o seu 3º livro nesse formato, com as memórias de jogadores emblemáticos (Ceni, Raí e Zetti). Quem escreve estes livros: o jornalista ou o torcedor?

Plihal: O jornalista utilizando-se muitas vezes da memória e das emoções do torcedor. Neste caso, um não vive sem o outro. E acho que torna os trabalhos mais interessantes. Lembro do que vi na arquibancada, consigo me aprofundar nos assuntos, colhendo mais informações, e a partir daí boto no papel unindo o que senti com o que apurei.

TMQ: Com "1992" e agora "1993" só ficará faltando o "2005". Você já tem algo em mente?

Plihal: É uma possibilidade, mas os livros de 92 e 93 foram escritos 20 anos depois das conquistas. Talvez seja o prazo ideal. Dez anos ainda é próximo demais, as melhores histórias na maioria das vezes pedem mais tempo para serem contadas. Seria diferente porque 2005 eu vivi de perto, cobrindo para a ESPN. Lembro-me de tudo, dia-dia. Um dia conto com detalhes. Detalhes ainda desconhecidos (rs).

Pela entrevista, você já pode imaginar o que te aguarda nas páginas desse livro. 1993 não é apenas uma recordação de uma conquista: é o registro histórico de quem viveu a glória do Bicampeonato e vibrou com ela!

E não é só isso: 1993 ainda conta com depoimentos de jogadores da época, a visão jornalística de Arnaldo Ribeiro, fotos do arquivo pessoal do goleirão e a ficha técnica de todos os jogos daquele ano.

Um abraço e boa leitura!

CHICÃO, RAÇA PURA

por *Alberto Ferreira*

Nos dias atuais, quanto mais vejo jogos do São Paulo mais procuro exaltar os ídolos do passado.

Às vezes, esses ídolos não eram jogadores habilidosos. Mas eram exemplo de raça, superação e amor à camisa.

Chicão era um desses. Se destacava mais pela disposição do que pela técnica. Pra mim, dos que eu vi com certeza foi o maior exemplo de raça e amor à camisa que o São Paulo já teve. Na história recente, só Lugano se compara ao Chicão.

Chicão chegou ao São Paulo em 1973, juntamente com Waldir Peres. E logo virou ídolo da torcida. Vestiu a camisa tricolor por sete anos, até o ano de 1980.

Em 73 foi vice-campeão brasileiro. No ano seguinte foi vice da Libertadores. E em 75 foi campeão paulista, numa campanha memorável.

Mas foi em 77 que Chicão gravou definitivamente seu nome no coração da torcida tricolor. A final do Brasileiro contra o Atlético MG foi inesquecível. Chicão tomou conta do meio-campo, impedindo qualquer atleticano que ousasse chegar perto da área tricolor, graças a sua raça, coração e virilidade.

O timaço do Atlético não conseguiu chegar ao gol defendido por Waldir Peres, e a decisão foi para os pênaltis. E, por ironia do destino Chicão perdeu uma das cobranças. Mas naquele dia Deus foi tricolor e o São Paulo conseguiu o primeiro título brasileiro de sua história. Marcante foi a imagem do gigante Chicão chorando no gramado após a conquista.



Toninho Guerreiro, artilheiro que marcou época com a camisa tricolor

Na sequência, Chicão disputou a Copa do Mundo, na Argentina. E participou daquela que ficou conhecida como a Batalha de Rosario, contra os donos da casa. E Chicão fez daquele estádio o quintal da sua casa, arrepiando todo argentino que passasse.

Raio-X

Nome: Francisco Jesuino Avanzi

Nascido em: Piracicaba, SP

Data de nascimento: 30 de janeiro de 1949

Clubes em que atuou

1968	XV de Piracicaba
1968	Barbareense
1969 - 1970	XV de Piracicaba
1971	São Bento
1972 - 1973	Ponte Preta
1973 - 1979	São Paulo
1980 - 1981	Atlético Mineiro
1981 - 1983	Santos
1983	Botafogo - SP
1984	Corinthians Presidente Prudente
1984 - 1986	Mogi Mirim

Nos dois anos seguintes o São Paulo não montou grandes times, mas Chicão manteve a titularidade. Encerrou sua passagem em 79, se transferindo para o Atlético MG.

Esse era Chicão, mais um ídolo inesquecível da história tricolor.

BAIANO BOM... DE PREGUIÇA!

por *Bruno Fekuri*

Você pode me perguntar: “Campeão Mundial entra nessa coluna?”. Aí eu te respondo: “Não deveria, mas entra sim!”

Campeão mundial em 2005 contra o Liverpool, Leandro do Bonfim, ou só Leandro Bonfim, desembarcou no meio do ano no Morumbi. Chegou com pompa de promessa e, apesar da pouca idade, já tinha rodagem e experiência de sobra para um garoto.

Revelado pelo Vitória e após um belo campeonato sul-americano sub-17 pela seleção, ganhando o campeonato em cima da Argentina, o meia-atacante foi logo vendido para o PSV Eindhoven, da Holanda com apenas 18 anos. Permaneceu por lá durante três anos, sendo bicampeão holandês e faturando uma Supercopa da Holanda no período. Em 2005 foi vendido ao Porto, mas permaneceu pouco em terras lusitanas, desembarcando em São Paulo como alternativa para o meio campo tricolor.

A promessa era enorme, o garoto tinha potencial. Mas a pulga atrás da orelha começava a acordar, afinal, como um garoto com tanta expectativa era facilmente liberado para voltar ao Brasil? Logo, nós tricolores, viemos a descobrir.

A falta de vontade do jogador era impressionante dentro de campo, além de ter a famosa fama de baladeiro. Jogou treze jogos com o manto e digo que foi muito. A moléstia era tão grande de ver ele com nossa camisa que preferíamos ver o time com um a menos. Foi campeão mundial, é verdade! Mas foi pro Japão para completar o time nos treinamentos – e tenho certeza que até no treino devia se arrastar em campo. E foi se arrastando que ninguém percebeu a saída dele do São Paulo.



E não é que tem lugar para Campeão do Mundo no Esquecidos?

Após todo nosso sacrifício ao ver o garoto com uma baita má vontade, vimos a carreira promissora dele se esvaír, tornando-o mais um jogador medíocre de série B para baixo. Ainda conseguiu a proeza de rodar por times como Cruzeiro, Avaí, Bahia e como eu já disse, alguns de Série B como Fluminense e Vasco.

No ano passado jogou o falido Cariocão pelo Audax e foi para o Al-Ittihad ganhar dinheiro e se esconder, como seu futebol. Para piorar, o meia é acusado pelo Ministério Público Federal por evasão de divisas, cerca de R\$ 490 mil. Além de atrapalhado Leandro ainda é muito mal assessorado.

Enfim, escrevi essa coluna no ritmo de seu futebol: com uma baita de uma preguiça, e ainda assim acho que foi um erro com vocês leitores.

Desculpe-me!

Raio-X

Nome: Leandro do Bonfim

Nascido em: Salvador, BA

Data de nascimento: 08 de janeiro de 1984

Clubes que jogou:

2001 - 2002	Vitória
2002 - 2005	PSV Eindhoven (Holanda)
2005 - 2007	Porto (Portugal)
2005	São Paulo
2006	Cruzeiro
2006 - 2007	Nacional (Portugal)
2007 - 2008	Vasco da Gama
2009	Fluminense
2010	Desportivo Brasil
2010	Bahia
2010	Avaí
2013	Audax Rio
2013	Al-Ittihad (Arábia Saudita)



O NOVO MORUMBI

Não bastasse o mau momento vivido pelo São Paulo dentro de campo nos últimos anos, um dos patrimônios que sempre foi motivo de orgulho para os são-paulinos virou objeto de discussão nas eleições do clube que acontecem em abril.

por VINÍCIUS RAMALHO



O Morumbi, que durante muito tempo foi o maior estádio particular do mundo, até que se modernizou, mas, com as construções de arenas para a Copa do Mundo, passou a ser um estádio defasado em relação às novas arenas.

Talvez a briga política que tirou a casa são-paulina da Copa do Mundo tenha sido o primeiro momento para que incertezas deixassem o torcedor do Tricolor Mais Querido cheio de dúvidas em relação às obras para deixarem nossa casa ainda melhor.

Pensando nisso, e diante de tantas incertezas, a revista mais tricolor da web foi entrevistar a pessoa que mais conhece do projeto de modernização e cobertura do Morumbi.

Em um bate papo na sede social do clube, José Francisco Mansur esclareceu muitas dúvidas e garantiu que, uma vez aprovada pelo conselho, a cobertura começa a ser construída em seis meses e que após cerca de 18 meses teremos nossa casa novinha e moderna para receber não só eventos esportivos, mas também grandes shows e eventos esportivos e culturais.

Tudo que o são-paulino mais quer é que a Casa Sacrossanta volte a ser a maior casa de espetáculos da cidade, seja nos campos ou nos grandes eventos musicais.

Acompanhe a entrevista de José Francisco Mansur.



Revista TMQ: A obra da cobertura e modernização do Morumbi foi anunciada pelo clube em dezembro de 2011. Por que até agora nada foi feito?

José Francisco Mansur: Entre dezembro de 2011 e dezembro de 2012 nós buscamos os alvarás da cobertura. A gente teve muita dificuldade em CONPRES (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo); não sei se vocês se lembram, mas, no projeto inicial da cobertura, o estacionamento era no portão 17, junto com um hotel. O Conpres não aceitou e nós insistimos muito por achar que era a área comercial mais apropriada para que o estacionamento fosse ali.

Nós tivemos que desmembrar e tirar o projeto do estacionamento da cobertura. Nós tivemos que buscar aprovação do projeto no Comar (Comando Aéreo Regional), pois mesmo a gente entendendo que a última laje do estádio ficaria em um volume mais baixo do que é hoje, a gente teve que aprovar no Comar para ver se não haveria nenhum conflito com rotas de aviões.

Toda essa burocracia demorou demais e, ao mesmo tempo, estávamos trabalhando no projeto de viabilização financeira.

Primeiro nós pensamos que seria uma sociedade de propósito específico. Ficamos sondando o mercado e chegamos a essa constituição do fundo de investimento imobiliário.

Paralelamente, a Andrade Gutierrez começou a trabalhar no projeto. Então, nesse período, a gente começou a fazer a definição de quantos seriam os pórticos para sustentar a cobertura. Entre 2011 e 2012 a gente trabalhou muito em aprovações, na parte de viabilidade financeira e trabalhamos em aspectos de engenharia.

Entre 2012 e 2013, a gente conseguiu fechar a viabilidade financeira e gastamos quase que o ano de 2013 inteiro discutindo o contrato. Vendo os projetos da Arena Palestra e do Grêmio, a gente passava reuniões de oito horas discutindo uma cláusula e o contrato tem mais de 1000 cláusulas; por isso nós demoramos muito e tivemos momentos também, em que havia um impasse entre o São Paulo e a construtora.

A construtora falava: “Eu tenho que levar lá para o meu conselho para saber se nessas condições a gente aceita”. Foram anos de trabalho nos quais, muitas vezes, parece que foi gasto muito tempo mesmo, porque a gente preferiu fazer a coisa no tempo certo, a começar e deixar um monte de problemas para trás como temos visto em outras arenas.

Nós tentamos cercar todas as etapas, tanto do estacionamento, quanto da cobertura e isso fez com que a gente chegasse até aqui. Em dezembro de 2012 faltava uma única coisa para começar a obra, que era a aprovação no conselho, onde a gente teve o impasse.

RTMQ: Após a saída da Andrade Gutierrez, o clube conversa com outras construtoras e já tem algo bem encaminhado nesse sentido?

Mansur: O clube recebeu 10 propostas formais de construtoras diferentes. O que nós estamos estabelecendo agora com o fundo, na mesma segurança que a gente fez com todo o resto, são quais serão os critérios para escolha da nova construtora. A Andrade iniciou esse projeto junto com o São Paulo, então ela era responsável por estruturar financeiramente o projeto, não pagar, mas ela era responsável para junto com o São Paulo, verificar como faríamos para viabilizar a obra economicamente.

A Andrade também foi responsável pelos projetos. Todo esse caminho a Andrade andou e quem entrar vai aproveitar disso. Agora para a gente escolher uma nova construtora, quais serão os critérios? Técnico e preço? Só preço? Técnico, preço e prazo?

Portanto, estamos tentando compatibilizar os interesses do São Paulo com os interesses do fundo para a gente verificar o que a gente vai avaliar para escolher uma entre essas 10 construtoras. A partir disso vamos anunciar uma concorrência, na qual ficará claro o que cada empresa vai precisar fazer para ganhar.

Assim essas 10 construtoras passarão por processo de triagem até que a gente chegue em uma. Nós pretendemos fazer isso com uma boa antecedência para a eleição.

RTMQ: O clube anunciou um interesse de 38 investidores para as 20 cotas de investimentos do fundo. Como está a captação de recursos financeiros para garantir a execução das obras?

Mansur: O fundo de investimento imobiliário foi constituído de acordo com a regra 476 da CVM. Isso dá um caminho onde você pode prospectar 20 investidores especiais. Esses investidores são geralmente fundos de pensão. Nós tivemos demonstração de interesse de 38. Desses 38 nós vamos ter que selecionar 20, mas isso tudo foi antes de 17 de dezembro. Eu tenho a informação que o fundo está mantendo esse interesse, os 38 continuam interessados, mas é claro que quanto mais passa o tempo o sujeito que tinha um dinheiro reservado para investir nesse projeto pode conhecer um projeto melhor, pois o dinheiro não pode ficar esperando.

Então a gente quer manter esses 38 interessados e temos uma boa margem de segurança para o dia que o fundo puder captar – e ele está autorizado a captar desde 15 de janeiro, só não o fez pois não tivemos aprovação do conselho. A gente pode escolher os 20 que mais interessam para o São Paulo para obter desses 20 os recursos para executar a obra de cobertura e o estacionamento.

RTMQ: Quanto vai custar a modernização do Morumbi? Durante o período de obras, o estádio vai fechar?

Mansur: A obra está orçada em R\$ 460 milhões com os dois estacionamentos e o plano de obra que a gente tinha estabelecido com a Andrade Gutierrez previa o estádio fechado por oito meses, dos 18 meses totais de obra. Agora a gente pode rever isso com a nova construtora. A construtora pode achar que o estádio precisa ficar fechado menos tempo, isso é método construtivo.

Ou então pode até nos propor mais tempo. Com a Andrade eram 10 meses de estádio aberto e oito fechado. É claro que esse tempo que o estádio ficará fechado vai ser um dos critérios para escolhermos a nova construtora. No caso de empate entre duas construtoras, vamos dar preferência para aquela que deixar o estádio menos tempo fechado.

RTMQ: Existe alguma chance dessa concorrência virar um leilão por um preço mais baixo?

Mansur: Por isso que estou falando que o São Paulo está brigando para que os critérios sejam técnicos, prazo e preço. Para o fundo, já que é ele e só ele que vai pagar, é lógico que o fator preço é muito importante, porque aí ele fica com a obrigação de captar um valor menor no mercado.

Mas nós estamos tentando chegar com o fundo, e essas negociações eu tenho com eles há dois anos, eu sei que é um processo lento, mas que acredito que chegaremos a um bom termo que congregue técnica, preço e prazo.

RTMQ: Existe algum projeto de ampliação dos serviços do Concept Hall junto com a modernização?

Mansur: Dois terços dele vão continuar administrados pelo São Paulo. Os serviços que são prestados hoje lá estão em constante aumento. Eu soube hoje que estamos fechando para instalar uma frutaria. Temos também, em estágio adiantado, praticamente para assinar contrato uma lanchonete, que eu acho essencial, porque uma das coisas que mais me desagrada é saber que eu tenho que sair do jogo e ir comer em outro lugar, pegando todo o trânsito do jogo, sendo que qualquer lanchonete que estivesse aqui ia absorver todo o público que vai para outras lanchonetes da cidade e lucram com o jogo do São Paulo, quando a gente poderia estar gerando movimento e receita para o estádio e para alguém que entrasse aqui.

O marketing já resolveu esse problema e a gente vai ter uma dessas lanchonetes de fast food que vai se instalar no Morumbi nos próximos dias.

RTMQ: Bares e Restaurantes estão previstos para mudar a rotina do estádio em dias fora de jogos?

Mansur: O conceito do Concept Hall é ter serviços que funcionem fora dos dias de jogos. Nada no Concept Hall a gente coloca para funcionar só no dia do jogo. Então tudo ficará aberto todos os dias, mas a gente sabe que o maior movimento será nos dias de jogos.

RTMQ: As ONGs do Morumbi ainda estão tentando impedir as reformas?

Mansur: Não que eu tenha conhecimento. Na verdade as ONGs que trabalham contra a modernização do Morumbi são: um vizinho, que já tem seis ou sete condenações sofridas em ações ajuizadas pelo São Paulo contra ele e não conseguiu vencer nenhuma e a outra é a Sociedade Amigos da Vila Inah, que fica lá perto da Francisco Morato e que é apoiada por um conselheiro, o Aurélio Miguel, e que tem como bandeira a luta contra o monotrilha e não as obras de modernização do Morumbi.

Mas, por uma razão que eu não consigo entender, essa Sociedade Amigos da Vila Inah passou a se associar a esse vizinho e trabalharem juntos nas ações.

Eles estão tendo o mesmo insucesso que o vizinho teve, então eu acredito que eles não têm como impedir a gente de realizar a obra.

RTMQ: Como é feita a definição de datas para shows entre XYZ e São Paulo? Datas respeitarão o calendário do futebol, mas os grandes shows também terão datas pré-definidas em função do futebol?

Mansur: Pergunta importante. Como a gente colocou no contrato? Durante dois períodos do ano, de acordo como é o futebol hoje, em dezembro o São Paulo apresenta para quem for administrar a arena o calendários entre os meses de dezembro e abril. Então, ele não pega o dia certo, o que a gente diz é: nesta quarta ou nesta quinta tem jogo do Campeonato Paulista.

Essas datas ficam bloqueadas pelo São Paulo. Depois que a gente passa as datas do futebol entre dezembro e abril, a casa de shows insere os espetáculos nas datas livres do calendário do futebol.

Em abril a gente faz o mesmo para o período entre maio e dezembro. Conforme o calendário for mudando, a gente vai fazendo permuta dos jogos com os eventos.

A prioridade do contrato, isso fica muito claro, é o futebol. Os shows só serão encaixados quando não tiver futebol. O megashow é negociado, de acordo com a necessidade do time jogar em casa e o tamanho do evento.

RTMQ: Qual o status atual do processo de modernização do Morumbi?

Mansur: Está parado. O status atual da modernização é: nós temos um fundo aprovado na CVM, nós temos 40 projetos de engenharia prontos para serem “tocados” e nós não temos um item essencial para que os contratos entrem em vigor, que se chama aprovação pelo conselho deliberativo do São Paulo.

Está aprovação tem que ser feita por um quórum mínimo de 75% e na primeira tentativa que nós fizemos no dia 17 de dezembro, nós não tivemos esse quórum.

Existem entendimentos da diretoria atual e do candidato à presidente, juntamente com o presidente do Conselho. Mas a gente não pode ficar fazendo tentativas seguidas de aprovar, porque cada vez que a gente não aprova no Conselho, a gente transmite ao investidor uma imagem pior, de maior insegurança.

Então, eu acredito que a próxima tentativa deve ser quando tivermos a segurança que teremos o quórum. Desde o dia 13 de janeiro eu tenho absoluta convicção que os documentos foram vistos. Tudo que existe sobre a cobertura foi visto por uma comissão da oposição e uma comissão da situação.

É absolutamente democrático que uma pessoa que tenha visto, diga: “Eu não sou a favor desse projeto”, entre e vote não. Já quem acha o projeto bom para o São Paulo entra e vota sim.

Mas não votar porque não viu, não dá mais para ser alegado. Hoje tudo foi visto, os contratos foram vistos, o plano financeiro foi visto, os projetos de engenharia foram disponibilizados. Dos 40 que a Andrade fez, a comissão de engenheiros da oposição pediu para ver três. Eles estão à disposição deles. Não marcaram ainda a data para ver.

A partir disso eu acredito que a democracia seja se submeter à vontade da maioria. Se nós formos fazer eventualmente uma votação já depois da assembleia geral, a gente vai fazer com o novo conselho.

Então será o novo conselho que vai decidir. Da mesma forma, em relação a esse projeto de estacionamento que a oposição lançou, eu acho que o que é hoje a situação deve conhecer o projeto.

Conhecendo o projeto eles vão poder dizer se sim é bom para ou São Paulo ou se não é bom para o São Paulo. Mas jamais, esse expediente da obstrução regimental deveria ser usado porque ele é anti-democrático. Ele impõe a vontade de uma minoria. Coloca um conceito onde você com 25% impede um projeto de ser aprovado.

O conceito de democracia para mim é: a maioria impõe sua vontade e 25% não é maioria. Eu acho que a partir do momento em que tudo foi visto, tudo foi examinado, o lugar do conselheiro é no plenário, votando sim e votando não.

Fazendo as argumentações, tentando convencer o outro, mas jamais essa obstaculização, porque eu acho que esse foi um momento triste da história do São Paulo, um momento anti-democrático que a gente precisa ter a certeza que não vai acontecer de novo, porque o investidor fica com a dúvida de colocar um grande montante de dinheiro em um clube que não consegue desamarar esse nó para seguir em frente, ganhando ou perdendo a eleição.

RTMQ: Falando do projeto em si, qual o status do projeto de engenharia?

Mansur: A Andrade qualifica essa etapa de projeto básico, exatamente no nível de profundidade que precisa para ser orçado. O próprio contrato prevê que o projeto executivo será construído ao longo dos primeiros sete meses. Eu tenho absoluta convicção que por exemplo, quando a nossa Câmara de Vereadores vai aprovar a construção de uma rua na cidade cada vereador não olha o projeto executivo.

A Andrade fez 40 projetos e ela classificou que a gente tem o projeto básico, profundo o suficiente para orçar a obra em R\$ 460 milhões.

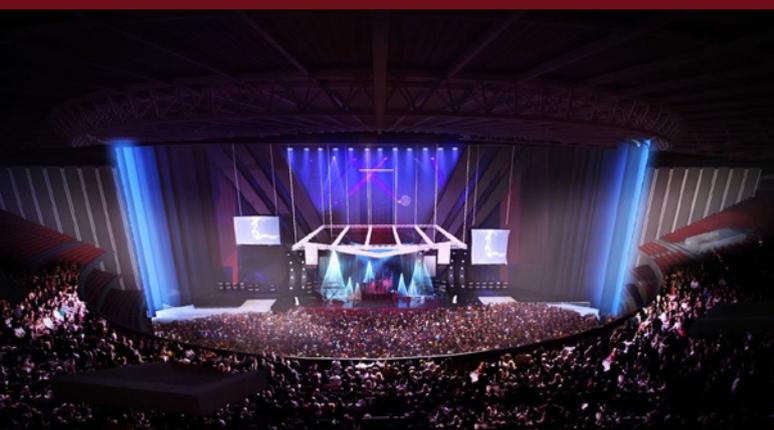
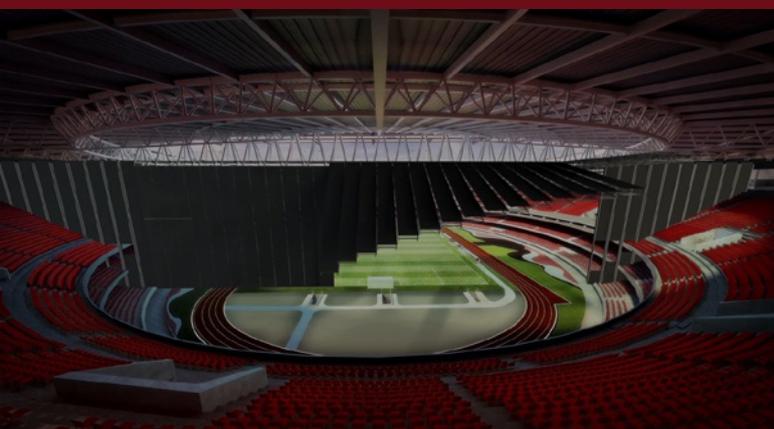
RTMQ: Quanto tempo depois da aprovação do Conselho para começar a construir?

Mansur: A gente tem pela regra da CVM, 180 dias para captar. Nós estabelecemos, para não correr o risco de ter que parar a obra no meio, que só começaríamos quando todo o dinheiro estivesse captado. Então o tempo para começar a obra é o tempo que gente precisa para captar todo o dinheiro, lembrando que 180 dias é um prazo limite.

Uma vez que o fundo tem o valor captado, ele não pode mais usar esse dinheiro em outro projeto.

O pior cenário para o São Paulo não é o cenário atual, mas sim ficar com uma obra inacabada. Mas essa hipótese não existe, pois além de começar só quando tiver o dinheiro, o contrato prevê seguros que permitem que o clube contrate outra construtora se for o caso, para concluir a obra.

"O SÃO PAULO NÃO ADMITE O CENÁRIO DE TER QUE PARAR A OBRA NO MEIO. É MELHOR NÃO COMEÇAR DO QUE TER QUE INTERROMPER A OBRA."



RTMQ: O primeiro projeto de cobertura foi feito pelo renomado arquiteto brasileiro Ruy Othake, mas, depois dele outros escritórios fizeram estudos e o projeto mudou de dono. Quantos escritórios já passaram por esse processo? De quem é o projeto atual?

Mansur: Boa pergunta. O primeiro projeto foi do Ruy Othake, trabalhando pensando na Copa do Mundo. Quando a Andrade se propôs a seguir esse projeto conosco, eles começaram a coordenar esse processo. Mas ainda durante o projeto Copa do Mundo, Ruy Otake e GMP trabalharam juntos na concepção do projeto.

Depois, esse projeto da GMP concorreu com outros projetos naquele período do ano que você me perguntou na primeira questão. Teve a Arena do Carlos de La Corte, que ainda está e a parte estrutural feita pelo Flávio D'Alambert.

Atualmente a Andrade entendeu colocar o Flávio D'Alambert como consultor externo e contratar um projeto estrutural da empresa portuguesa chamada Martifer. É esse projeto da empresa portuguesa que a comissão da oposição pediu para ver. Essa é a empresa que atualmente faz a parte estrutural e a parte de arquitetura da arena que é do Carlos de La Corte e o Flávio D'Alambert é hoje um consultor externo do projeto.

RTMQ: Sobre o Museu que existia em um dos projetos, como está esse item no processo atual?

Mansur: O memorial saiu do escopo, pois não conseguimos fazer lá no portão 17. Tudo que a gente entendeu que a gente possa viabilizar com receitas obtidas pelo São Paulo e não do São Paulo, porque depois podem gerar lucro só para o clube a gente tirou do escopo.

Por que a gente tirou os telões do escopo? Porque a gente sondou o mercado e percebemos que é possível instalar o telão, através de propostas de grandes empresas dessas japonesas, coreanas, instalando o telão em troca de publicidade por um período e após isso a publicidade entra inteira para o São Paulo.

Por que eu vou colocar no escopo algo que vai para o fundo, sendo algo que o São Paulo pode explorar? O mesmo vale para o memorial. Hoje temos leis de incentivo ao esporte e lei Rouanet, que nos permitem fazer o memorial com isenção fiscal e todo mundo que for ao memorial e pagar seu bilhete a receita não entra no escopo do projeto. Então nós tiramos do escopo do projeto e trouxemos para o São Paulo.

Isso será feito pelo marketing, temos várias propostas de museólogos que trabalham com memorial de clubes e sempre pedimos propostas que já venham com o plano de viabilidade financeira.

Isso saiu do escopo, mas não saiu do radar do São Paulo. É preciso fazer um memorial à altura do clube.

Opinião: Julio Prieto, Boteco do Morumbi

MORUMBI, UM GIGANTE QUE CRESCE ALIMENTADO DE SONHOS

O sonho de todo são-paulino é ver o Morumbi cada vez mais bonito e moderno, ver sua casa de tantas glórias e conquistas reinando entre os maiores e melhores estádios do Brasil e do Mundo. Um dia esse sonho foi de apenas ter um estádio e isso aconteceu brilhantemente, chegando a ser considerado o maior estádio particular do mundo. Hoje o Morumbi encolheu pela metade da sua capacidade original, mas se tornou um palco futebolístico muito mais confortável e atualizado com as exigências e demandas da atualidade. Serviços, cadeiras, assentos, placar eletrônico e até iluminação já foram trocados desde sua inauguração, tudo por um estádio que se transforma no passar dos tempos, mas sempre é preciso fazer mais.

O São Paulo idealiza e executa uma modernização em sua casa há mais de 4 anos de forma mais intensa já feita na história, potencializando o plano devido suas candidatura à sede da Copa do Mundo. A história e o processo de escolha para o torneio da FIFA foi mais um capítulo da eterna e constante briga política que envolveu altas esferas do governo e dos órgãos do futebol em discussão por causa do gigante do Morumbi, mas infelizmente dessa vez o Tricolor saiu derrotado da disputa, o que frustrou as expectativas da torcida quanto às intervenções em sua casa. A tragédia anunciada foi um baque, mas nem tanto.

Mergulhado em meio à muita política desde sua idealização e construção por Laudo Natel, o Morumbi saiu enfraquecido em mais um batalha que travou e perdeu para CBF e FIFA, mas ao mesmo tempo ganhou forças para tocar mais uma vez de forma vanguardista e diferenciada um ambicioso projeto de modernização. O plano de modernização foi levado adiante com cobertura, Shopping de serviços e comércio, instalações novas e Arena de shows e eventos previstos no projeto, a casa tricolor passou por longos anos de estudos, diversos projetos e principalmente a viabilização para realizar o sonho de sua exigente torcida. Mesmo sofrendo com limitações da legislação, burocracias sem fim e exigências diversas de órgãos de patrimônio histórico, o projeto foi realizado de forma impecável, pronto para sua execução, mas principalmente com a premissa de usar apenas recursos privados.

A cobertura que vive nas cabeças e sonhos dos são-paulinos encaixou perfeitamente numa arquitetura consagrada e respeitada mundialmente de Vilanova Artigas, respeitando sua bela obra de concreto brutalista que atrai entusiastas da arquitetura moderna até hoje como uma das grandes obras do período arquitetônico. O projeto é um verdadeiro desafio de engenharia, com vãos que chegam a 250m sendo vencidos sem pilares de apoio em sua extensão, apenas vigas e uma cobertura autoportante. O visual místico e característico do Morumbi não deixará de existir em sua imponência e tradição, mas ganhará um conforto e tecnologia digna das mais novas Arenas mundiais, com a vantagem ainda de isolamento térmico e acústico e da potencialização do som da torcida

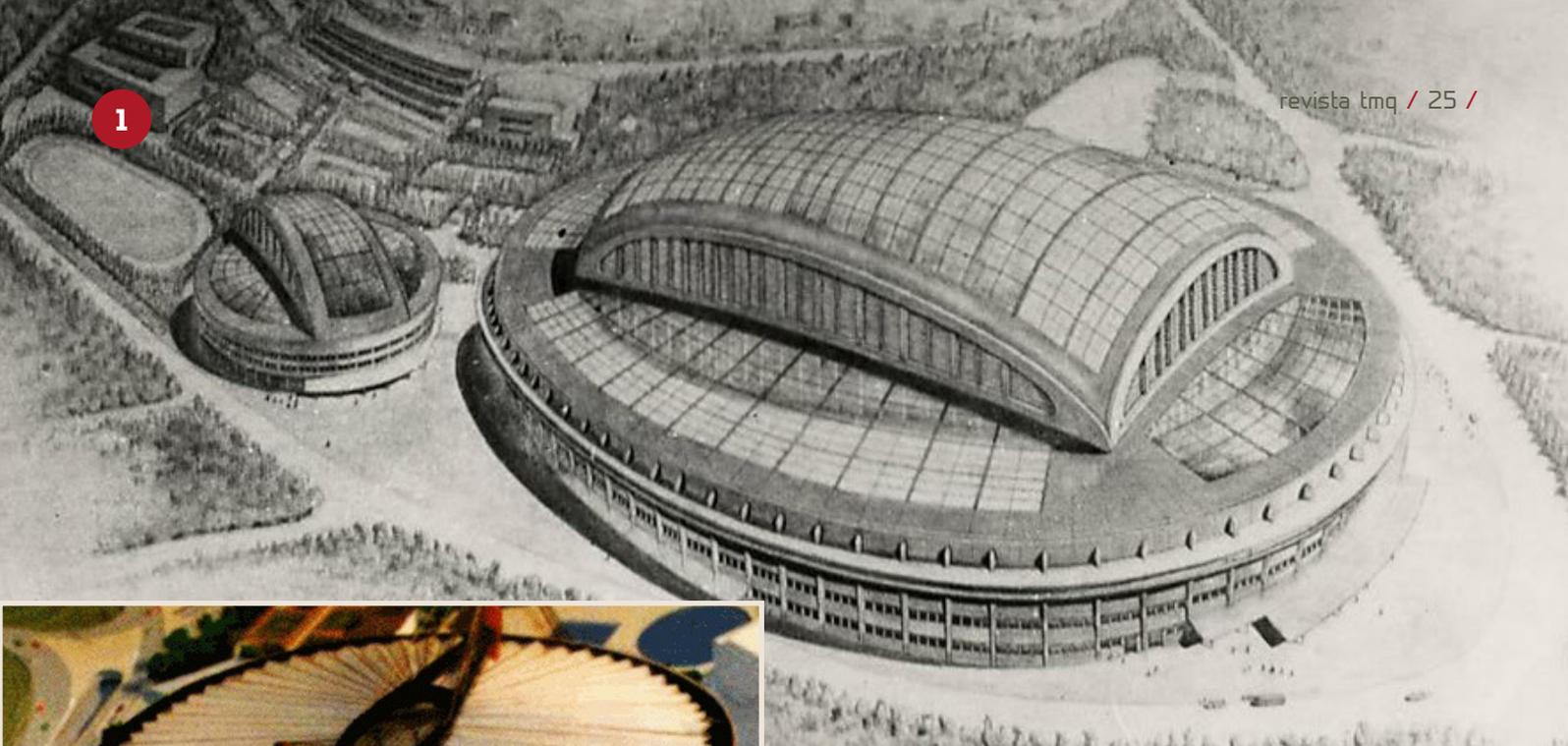
em direção ao campo, fazendo do Morumbi um verdadeiro caldeirão de 70 mil pessoas ainda mais temido pelos adversários.

Falando em tecnologia, se o conceito da Arena para 28 mil lugares projetada para shows e eventos já existe no mundo, o sistema a ser instalado no Morumbi é algo totalmente inovador e inédito. Um sistema único de “cortina” articulada vinda da cobertura dá o tom de vanguarda ao novo espaço, com muita praticidade de operação e uma incrível possibilidade para o mercado do entretenimento que uma cidade como São Paulo (uma das 5 maiores do mundo e com a maior movimentação de turistas do Brasil) não tem hoje para oferecer. Uma Arena climatizada para 28 mil pessoas sentadas, isolada do campo de jogo dentro de um estádio de futebol com mais de 50 anos de existência, é a volta da inovação que faz tão bem e combina com o Morumbi.

Outros pontos do projeto deixarão o torcedor muito orgulhoso de frequentar e chamar o estádio de sua casa, como telões e outros luxos tecnológicos, mas a ideias de se colocar painéis eletrônicos como os já existentes nos placares de hoje em toda volta do Morumbi, darão uma incrível sensação de modernidade. O jogo de futebol ganha status de show, e o entretenimento proporcionado ao torcedor passa a fazer parte do espetáculo de uma forma muito mais ativa. O movimento gerado e o poder de mídia são fatores que trarão um retorno visual sensacional a baixo custo para o clube, e ainda deixará o estádio ainda mais bonito e imponente do que já é.

Não é de hoje que cada vez mais o estádio se torna a casa tricolor, não só dos jogos, mas também do cotidiano do são-paulino. O andar térreo que já foi uma área muito feia e mal cuidada de apenas acesso aos setores mais baixos, hoje abriga o Concept Hall, ideia já em execução e operação de transformar o estádio num shopping que tenha vida durante todos os dias da semana e que mudou completamente a cara do anel inferior. O projeto tem tudo para avançar ainda mais a passos largos quando a reforma for feita, oferecendo muito mais opções aos são-paulinos e turistas. Com instalação de bares, restaurantes e lojas, o Morumbi se tornará mais do nunca um ponto turístico e de encontro dos fãs do São Paulo. A chance de poder passear com a família ou amigos para comer ou se divertir é uma excelente ideia, e traz cada vez mais o torcedor pra dentro do solo sagrado de conquistas e glórias tricolores.

As transformações são muitas e o Morumbi cada vez mais deixa de estar apenas no coração da torcida pra se tornar a verdadeira casa do torcedor. A cada etapa ela fica ainda mais linda, e depois de mais de cinco projetos de cobertura ao longo dos últimos anos, o orgulho do são-paulino em ter uma casa bem cuidada e moderna nunca esteve tão perto. É indescritível sensação de entrar no Morumbi, deixar escapar um sorriso involuntário e resgatar memórias inesquecíveis de momentos que só o futebol e a paixão por um clube podem proporcionar, é algo que não há como comprar ou provocar intencionalmente em alguém, apenas o amor e orgulho de ser torcedor provoca isso, e o Morumbi é o guardião cinquentão de todas essas sensações. Cicero Pompeu de Toledo é mais que um estádio, é o templo sagrado do futebol onde a única religião é ser são-paulino.



[1] Projeto elaborado por russos à época da construção do estádio. [2] Morumbi Século XXI, muito alardeado em 1997 mas que nunca chegou perto de sair do papel. [3] Projeto de Ruy Ohtake para a Copa 2014. [4] Após críticas da FIFA, o conceito de Ohtake sofreu intervenção do alemães da GMP. [5 e 6] Projetos anteriores para a cobertura proposta pela Andrade Gutierrez.

CONTE SUA HISTÓRIA: JEAN CÉSAR VASCONCELOS

por *Jussara Araujo*

Nome: Jean César Vasconcelos

Como virei são-paulino: Em 1989, eu estava cursando o ensino médio. O São Paulo disputou a final do campeonato paulista contra o São José, e na escola alguns colegas são-paulinos fizeram uma aposta com um corintiano. Se o São Paulo fosse campeão, o corintiano iria pagar uma garrafa de Coca Cola para cada um, e me incentivaram a participar da aposta também. Lembro que os são-paulinos disseram “pode apostar Jean porque vamos ganhar”, e eu aceitei. O Tricolor foi campeão e tomamos Coca Cola grátis.

Meu jogo inesquecível foi: Meu jogo inesquecível foi a primeira partida das finais do Campeonato Paulista de 1990. Ele foi muito especial, pois em 1990 havíamos perdido a decisão do Brasileirão para o Corinthians, e eu estava muito chateado com isso. Mas neste jogo, o Raí fez três gols, sendo que o primeiro foi um golaço chutado de longe da intermediária, bem no ângulo. Depois ele marcou mais um gol de cabeça e outro de pênalti. Foi um massacre inesquecível do São Paulo sobre o Corinthians.

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Rogério Ceni; Cafu, Dario Pereira, Miranda e Serginho; Chicão, Roberto Dias, Pedro Rocha e Raí; Leônidas da Silva e Careca

Minha história inesquecível como torcedor é: Foi quando em 2013 eu fui ao Morumbi pela primeira vez. Foi no jogo do Brasileirão contra o Grêmio. Meu irmão foi ao jogo com alguns colegas dele e me convidou para ir, mas como eu não tinha o dinheiro disse que não seria possível. Porém, para minha sorte, um rapaz já havia pagado e desisti de ir, então meu irmão (João Paulo) me chamou para ir. Fiquei encantado com a torcida, havia mais de 45 mil torcedores no Morumbi. Achei o estádio lindo, maravilhoso e, apesar do São Paulo infelizmente ter sido derrotado nesta partida, ela foi e será sempre especial para mim, que por morar no interior (Rio Claro/SP) não tenho muitas oportunidades de ir ao Morumbi



Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Valorizaria mais os grandes ídolos que já vestiram esta camisa, que são muitos, e procuraria passar a história e a importância destes grandes jogadores aos garotos das categorias de base, para que eles pudessem entender melhor a grandeza do São Paulo, para criarem uma ligação com o Tricolor.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são:

Porque o São Paulo é um clube respeitado em todo o mundo. Grandes craques do futebol mundial já jogaram e honraram esta camisa. Porque meu coração é tricolor e não existe nada que faça isso mudar

O MESTRE NO MORUMBI

por Gustavo Ramalho



Olá, caro amigo tricolor.

Era Dia das Crianças e mais de 45 mil pessoas estiveram no Morumbi para uma verdadeira aula de música. Eric Clapton, um dos grandes mestres da guitarra, esteve no Morumbi e mostrou porque é objeto de tamanha admiração.

O lendário guitarrista subiu ao palco exatamente às 21hs, mostrando que como bom mestre britânico sua primeira lição seria sobre pontualidade.

Em seu primeiro contato com o público paulista, Clapton fez questão de dedicar o show a um ilustre tricolor, o piloto de Fórmula 1 Felipe Massa. O guitarrista é aficionado por automobilismo, torcedor fanático da Ferrari e figura constante nos boxes, daí surgiu a amizade com o piloto.

O público foi ao delírio com clássicos como "Layla", "Wonderful Tonight" e "Cocaine", mas também se encantou com momentos de músicas singelas e tocantes bem ao estilo Blues tão bem executado por Clapton.

O show teve como grande destaque a técnica única do guitarrista. Nada de superproduções, explosões ou cenários mirabolantes para prender a atenção do público. Os olhares ficaram sempre voltados para a precisão com que cada nota era tocada. Música da melhor qualidade executada por um mestre que faz tudo parecer fácil.

Aos 66 anos de idade, Eric Clapton deu conta do recado e proporcionou uma noite inesquecível para quem esteve presente no Morumbi naquele 12 de outubro de 2001.

Tal qual nosso Mito do gol, Eric Clapton parece tirar o tempo ao seu favor e se torna melhor a cada dia que passa!

DICA PARA OUVIR SLOWHAND - 1977



Slowhand foi o quinto álbum de estúdio lançado por Eric Clapton. Nele você encontrará clássicos como "Cocaine", "Wonderful Tonight" e "Lay Down Sally". Em 2012 foi escolhido pela revista Rolling Stone para figurar na lista dos 500 melhores álbuns de todos os tempos. Clássico obrigatório para todo amante da boa música!

TOMA LÁ DÁ CÁ

As trocas que mexeram com a torcida Tricolor

por Roney Altieri



Muitos acreditam que grande parte do que move o futebol são as polêmicas que ele produz.

Quanto maior ela é, quanto mais jornal vende, quanto mais minutos nos prende na frente do aparelho da TV, mais o assunto vai ser discutido nas mesas dos bares desse país afora.

Nos anos 70, Francisco Horta, Presidente do Fluminense protagonizou um momento inesquecível no futebol, promovendo um troca-troca no Rio até hoje lembrado como um dos marcos da bola por essas terras.

Nesses últimos dias, fomos dormir aguçados com a notícia que um dos maiores jogadores do Planeta antes de voltar para o Brasil, Alexandre Pato, estava muito perto de acertar com nosso glorioso Tricolor.

Para o lado de lá e envolvido na troca, Jadson, sem motivação e fora de peso, acertou a sua saída.

Não amigos, não foi o único momento dessa história recente entre as equipes paulistas que isso aconteceu.

Uns foram prá lá e outros tomaram, para nossa felicidade caminho inverso.

Voltando um pouco no tempo, mais precisamente aos anos 70, tivemos a troca de lado com Edson Cegonha deixando o time alvinegro, naquele período já na longa fila que ainda duraria sete anos para terminar, vindo para o São Paulo.

Como volante não demorou para formar um meio-campo quase perfeito com Gerson e Pedro Rocha e levantar o Bicampeonato Paulista 70/71.



Acusado de “mais perder gols do que fazer”, Mirandinha foi outro que saiu de lá para fazer história por aqui.

Em 1973 veio para o São Paulo onde se destacou marcando 12 gols em 20 jogos no BR do mesmo ano, o que lhe fez ganhar a Bola de Prata da Revista Placar e o levar a Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 74. Uma fratura contra o América de Rio Preto o tirou do futebol por mais de ano. Curiosidade foi a entrada nesse jogo do jovem Serginho substituindo-o e marcando dois gols nessa partida. Num momento tão terrível, nascia ali o maior artilheiro da história tricolor.

A volta, quase três anos depois foi a tempo de levantar o Brasileiro de 77, naquela epopeia que foi a conquista no Mineirão.

Outra curiosidade é o fato de, com a suspensão de Serginho (o tal pontapé no bandeirinha), Mirandinha aos poucos foi cedendo seu lugar a Milton Cruz, hoje auxiliar técnico, e naquela época outro jovem jogador que surgia.

Mais um que veio de lá e deu muito certo!

Walter Casagrande Junior sempre foi um jogador irreverente. Ainda jovem despontou do lado de lá de forma marcante, porém o espaço que lhe era dado aos poucos foi ficando pequeno não só para o seu futebol como também para a forte personalidade que lhe era peculiar.

1984 - É aí que surge o São Paulo nessa história...

Após problemas com o técnico Jorge Vieira, Casão (como era conhecido) acabou emprestado ao Tricolor de Cilinho e como Careca era o centroavante, a oito lhe foi destinada. Em apenas um ano Casão conquistou a torcida tricolor!

Sua recuperação foi tamanha que depois dessa incrível passagem retornou ao time de origem e que acabou o levando à Seleção Brasileira na Copa de 86.

Recuperação de jogador também é nosso forte.

No final da década de 90, o primeiro revés no placar positivo dos que vieram de lá. Souza, um armador canhoto que inclusive havia chegado a Seleção Brasileira, mudou de lado e foi comprado pelo Tricolor. O tempo que passou entre a gente não foi o suficiente para agradar a nossa torcida.

O ano era 2002 e vínhamos de uma conquista mundial na Copa do Japão/Coréia.

Destaque do lado de lá onde ganhou muitos títulos, sua habilidade e conhecida liderança despertaram no São Paulo a intenção de trazê-lo.

Numa das maiores negociações do futebol brasileiro à época, Ricardinho veio fazer parte do elenco tricolor.

Uma enorme e óbvia expectativa foi

depositada nele e na mesma proporção veio a decepção de não reeditar no São Paulo as suas atuações no time de lá.

O placar positivo de três jogadores que vieram tomava seu segundo revés.

Nessa rica história de jogadores que vestiram as duas camisas, poderíamos citar outros nomes de destaque como Waldir Peres, que ganhou tudo por aqui e nem tanto por lá, ou mesmo Danilo que teve destaque nas duas equipes.

E agora chegou a vez de Alexandre Pato.

Para uns o tal placar positivo vai acabar empatado, para outros a certeza é contrária e a aposta é firme no sucesso total do craque com a nova camisa.

Uma coisa para mim é certa: Pato será destaque no Tricolor e definitivamente o placar vai continuar a nosso favor.

Afinal como polêmica e superstição é figura presente no futebol, prefiro acreditar que meias canhotos vindos de lá não dão certo, mas os destros e artilheiros se identificam em cheio com o clube das três cores.

Seja bem-vindo Alexandre Pato e Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor.

BOTECO DO MORUMBI

por *Vinícius Ramalho*



Para falar de futebol, o lugar é o boteco e para falar de São Paulo Futebol Clube tem que ser no Morumbi! Então, nada melhor que seja no Boteco do Morumbi!

Notícias, pitacos, curiosidades, opiniões e tudo mais que vier a cabeça sobre o Tricolor Mais Querido.

Acompanhamento das obras e projetos do Morumbi sob o olhar de um arquiteto, sócio do clube e são-paulino fanático.

Júlio Prieto administra esse espaço que serve como referência quando o assunto é a modernização da casa tricolor.

Não à toa, a Revista TMQ consultou o arquiteto para a matéria de capa da edição desse mês.

O projeto começou em agosto de 2012 e tinha a ideia de opinar sobre o time, mas, diante da facilidade do criador do site sobre os assuntos da arquitetura do Morumbi e as notícias da modernização, o espaço começou a se voltar mais para a obra da casa tricolor.

Portanto, a dica desse mês da Revista TMQ para você que gosta de se informar sobre o Tricolor Mais Querido pela internet é o Boteco do Morumbi.

Puxe a cadeira, sente-se à mesa e fale do tricolor: tudo isso no Boteco do Morumbi!

Acesse <http://www.botecodomorumbi.com/> pois esse é o boteco que você pode apreciar sem moderação!



SANGUE LATINO, SANGUE DA RAÇA

por Renato Ferreira

Foto: Ricardo Matsukawa / Terra



Com muita vontade em campo, Pabon e Alvaro Pereira começam a fazer sucesso no Tricolor

Nação tricolor, o São Paulo sempre foi um clube acostumado a ter jogadores com sangue celeste, sangue raçudo.

Tivemos craques inesquecíveis como “El Verdugo” Pedro Rocha, Pablo Forlán, Darío Pereyra e Diego “Diós” Lugano.

Porém, após Lugano, várias tentativas de jogadores sul-americanos foram falhas, entre eles Reasco, Adrian Gonzales, Ivan Piris e Saavedra que nunca nem chegou a jogar; parecia que nunca mais veríamos jogadores com sangue quente, sem medo de bater e de dar a cara pra bater, jogadores que colocariam medo nos adversários

Parece que em 2014 a coisa começa a mudar de figura, com dois nomes que até o momento mostraram raça, vontade, habilidade e muito sangue quente.

Um deles é Dorlan Pabón, atacante colombiano vindo do Valencia da Espanha. Jogador de raça, com bom toque de bola, bom drible e muita, mas muita vontade de vencer.

Uma esperança de gols em um ataque que não coloca mais medo em ninguém, um jogador que vem para somar muito, podendo atuar como segundo atacante vindo do meio ou das pontas, com um chute potente em arremates de fora da grande área, algo que falta nesse time. O camisa 22 tem tudo para ser titular absoluto do ataque tricolor, fazendo a outra vaga ser disputada entre o antes incontestável Luis Fabiano e o novato Alexandre Pato.

O outro nome já pode ser celebrado por dois motivos: sua nacionalidade e sua indicação. Álvaro Pereira tem

sangue celeste e foi indicado por ninguém menos que “Diós” Lugano, companheiro de seleção de Pereira. Um lateral com a tradicional raça uruguaia.

Há algum tempo não se via um lateral são-paulino apoiar tanto quanto o uruguaio, ainda mais, não se via um lateral cruzar bolas na grande área no São Paulo.

Pereira tem um bom passe, ótimo cruzamento, mas possui característica mais ofensiva, assim como Luis Ricardo e Douglas, fazendo com que o melhor esquema para o São Paulo no momento seja jogar com 3 zagueiros.

Dono da tradicional raça uruguaia, Pereira precisa apenas conseguir controlar um pouco mais as pancadas, pois como bem sabemos, no futebol brasileiro, qualquer toque é falta e qualquer falta é pra cartão, lembrando que o jogador já foi suspenso por 3 amarelos no Paulista.

Mas já é um lateral que não nos faz sentir saudade de nenhum dos últimos que passaram por lá. Esperamos que se torne um novo Pablo Forlán.

Com as novidades sul-americanas e outros reforços no meio e ataque, além da mão de Muricy, a esperança é de um time mais competitivo, desde que os que já estão lá tomem um choque de realidade e “acordem” mais cedo do que no último ano.

Como sempre digo, nos resta apenas rezar para o próprio santo São Paulo para não sofrermos nunca mais o tanto que sofremos em 2013.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



14º TÍTULO PAULISTA

Quando alguém fala dos Menudos do Morumbi é comum lembrar do título brasileiro de 1986 no confronto épico diante do Guarani.

Mas o primeiro título daquele que é considerado por muitos um dos melhores elencos da história tricolor aconteceu em 1985, no Campeonato Paulista.

Com Careca se sagrando artilheiro do estadual marcando 23 gols e duas vitórias na decisão diante da Portuguesa por 3 a 1 e 2 a 1, o

Tricolor Mais Querido ganhou o décimo quarto título paulista de sua história, com um time de jovens comandados por Cilinho.

Aqui no espaço São Paulo Futebol Collection, você confere uma camisa daquele time, que além dos jogadores que já citamos diversas vezes em nossas páginas, tinha no meio campo o volante Falcão.

Veja a ficha técnica do jogo decisivo e as fotos do jogo e dessa relíquia!



FICHA TÉCNICA

Campeonato Paulista (1985) - Final - 2ª Partida

Portuguesa 1x2 São Paulo

Data: 22/12/1985

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo - Morumbi (São Paulo/SP)

Público: 106.305 (99.025 pagantes e 7.280 não-pagantes)

Renda: CR\$ 1.549.130.000,00

Arbitragem: José Carlos Gomes do Nascimento (ARB).

Gols: Esquerdinha, 32'/1T (APD); Sídney, 28'/1T, e Müller, 22'/2T (São Paulo).

Portuguesa

Serginho; Luciano, Luis Pereira, Eduardo e Albéris; Célio, Toninho e Edu; Toquinho (Jorginho), Luis Müller e Esquerdinha.

Técnico: Jair Picerni.

São Paulo Futebol Clube

Gilmar; Zé Teodoro, Oscar, Darío Pereyra e Nelsinho; Falcão (Freitas), Márcio Araújo e Silas (Pita); Müller, Careca e Sídney.

Técnico: Cilinho



TWITTER

@spfcollection



INSTAGRAM

@spfcollection



YOUTUBE

/SPFCollection

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br